



ÓRGÃO DA UNIÃO NACIONAL
Por Gust. da Silva P. e o da Póvoa
Director e Editor: Luis Filipe de Almeida Horna

Redacção e Administração: Rua José Malgouera, 43
Composto e Imp. no "Tipografia Canôas" — Tel. 6281

Homagem ao Sr. Vasques Calafate

Constitui deveras um acontecimento excepcional, pelo seu simbolismo e pela emoção de que se revestiu, o acto inaugural do monumento ao saudoso poveiro Dr. Caetano Vasques Calafate, ocorrido na manhã do passado domingo, dia 19.

No seu simplismo, a inscrição singela aliada ao bom tratamento didacticamente tido — «A Vasques Calafate — os Pescadores agradecidos». Agradecidos sim, como preito de civismo, de reconhecimento, de gratidão, de generosidade, num acto que foi da sua exclusiva iniciativa e responsabilidade material. Esse o exemplo de maior significação da jornada de amor e saudosismo do passado domingo.

O acto inaugural

Cerca das 10 horas chegou à Casa dos Pescadores, vindo propositadamente de Lisboa, no avião da manhã, S. Ex.º o Almirante Henrique Teneiro, que embora recentemente chegado a uma exaustiva jornada ao Brasil, Canadá e Terra-Nova não quiz deixar de estar presente, como presidente da Comissão de Honra.

Foi S. Ex.º recebido pelas autoridades civis, militares, eclesásticas e pessoais da maior representação local, Comandante do Porto, Juiz de Direito da Comarca, Comandante da Guarda Fiscal, Director da Escola Comercial, Reitor do Liceu, Sr. Francisco Veloso, presidente da Direcção do Grémio dos Armadores de Pesca do Bacalhau e outras personalidades, além de muitas senhoras e de toda a família do Dr. Vasques Calafate, tendo à frente, seu filho mais velho, o Tenente-Coronel Luis Cesariny Calafate.

Presente também toda a Comissão Organizadora do Monumento, presidida pelo Sr. Capitão-tenente Martinho Reis Madeira, e constituída pelos pescadores António Fernandes Areias, Domingos Fernandes Cadilhe, José António Fontes, José Bonito dos Santos, José Bento Andrade, Lázaro Miranda Arceiro e António Graça dos Santos.

O Ex.º Sr. Almirante Henrique Teneiro e demais entidades presentes dirigiram-se então em cortejo até ao local onde se procederá à inauguração da estátua ao Dr. Vasques Calafate. À frente seguiram os Bombeiros Voluntários, com banda de música e estandarte, representantes da Casa dos Pescadores, deputados dos Clubes e colectividades locais, Rancho Folclórico Poveiro, centenas de velhos e novos pescadores, e numerosas senhoras.

Organizou-se então uma sessão solene no ar livre a presidida o sr. almirante Henrique Teneiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, ladoado, à esquerda, pelos srs. dr. Jorge de Vasconcelos e tenente-coronel Luis Calafate e, à direita, por mons. Pires Quezado, arcebispo da vila, coronel Lauro Barros Lima e capitão-tenente Martinho Reis Madeira.

Seguidamente a menina Isabel Campos Calafate, neta do homenageado, descerrou a estátua de

seu Avô, coberta com a bandeira da Casa dos Pescadores, enquanto a Banda dos S. F. C. do Porto tocou o hino poveiro e a assistência aplaudiu com comção e entusiasmo.

Palavras do Sr. Comandante do Porto

Abriu os discursos, o Sr. Capitão-Tenente Martinho Reis Madeira, Comandante do Porto, que com o prazer por relatar que em principio do ano corrente foi procurado por alguns pescadores locais que o convidavam para os auxiliar a levar a efeito uma homenagem ao poveiro Dr. Vasques Calafate, que seria concretizada pelo descerrou da estátua de uma estátua. E acrescentou:

«A minha primeira reacção, num impulso súbito do coração foi aceitar imediatamente, porque apesar de não se poveiro e estar há pouco tempo na Póvoa, sabia já quanto havia feito pelos pescadores.

«A minha primeira reacção, num impulso súbito do coração foi aceitar imediatamente, porque apesar de não se poveiro e estar há pouco tempo na Póvoa, sabia já quanto havia feito pelos pescadores.

«Foi S. Ex.º recebido pelas autoridades civis, militares, eclesásticas e pessoais da maior representação local, Comandante do Porto, Juiz de Direito da Comarca, Comandante da Guarda Fiscal, Director da Escola Comercial, Reitor do Liceu, Sr. Francisco Veloso, presidente da Direcção do Grémio dos Armadores de Pesca do Bacalhau e outras personalidades, além de muitas senhoras e de toda a família do Dr. Vasques Calafate, tendo à frente, seu filho mais velho, o Tenente-Coronel Luis Cesariny Calafate.



Descerrou da estátua do Dr. Vasques Calafate

res este homem de raras virtudes e magnânimo coração.

A seguir a ideia tomou logo expressão, concretizando-se hoje na bela estátua que em breve irá ver decerçada.

«Espectada pelo elevado talento artístico de seu filho, o Arquitecto Rui Calafate a quem aproveitei a oportunidade para expressar em nome da Comissão Organizadora os maiores agradecimentos pela sua espontânea e valiosíssima colaboração, ela representa o desejo de todos de homenagearem o seu grande benemérito, Vasques Calafate, que desde há muito tem estado presente no coração e na gratidão dos pescadores que não esqueceram aqueles que lutam pelo seu amparo, e para que na sua árdua vida do mar, sintam que nunca são esquecidos em terra».

E prosseguiu: «Sim, foi Vasques Calafate quem ao longo de toda uma vida suscitou desinteressadamente os pescadores e todos os poveiros em geral, batalhando ora com a sua eloquente oratória, ora com os seus escritos na imprensa diária e local, sempre iluminado por uma esclarecida inteligência e de tal modo, que bem pode considerar-se como o símbolo do amor à gente da Póvoa, sempre fiel a um superior ideal — o bem servir a sua terra».

«Porque viveu sempre ligado à labuta dos pescadores, sentindo as suas horas de tragédia e luto e o quanto necessitavam de ser amparados, foi para eles que se dirigiu a sua vida suscitando e homem de acção de elite, levando à criação da Casa de Assistência aos Pescadores Poveiros à construção do porto de pesca agora na sua fase de conclusão».

A concluir, o comandante Martinho Reis Madeira disse:

VISITA DO SR. ALMIRANTE HENRIQUE TENEIRO ao Parque de Jogos do Clube Desportivo da Póvoa

No passado domingo, foi o Clube Desportivo da Póvoa honrado com a visita ao seu Parque de Jogos da Póvoa do Sr. Almirante Henrique Teneiro.

Sua Ex.ª, que se fazia acompanhar da autoridade local e outras Entidades que se encontravam na Póvoa para assistir ao descerrou da estátua do Grande Poveiro, Dr. Vasques Calafate, foi recebido pelo Corpo Gestor do Desportivo, inúmeros Sócios e Amigos do Clube, entre as quais muitas e distintas Senhoras.

Regidamente foram visitadas as instalações existentes e dado conhecimento das obras a executar, como: o Pavilhão Ginásio Desportivo, com as dimensões de 35x22 m2, já superintendidas e a iniciar brevemente; o aproveitamento e decapagem do esplanado, Pavilhão Bar e a construção da Piscina Municipal que terá um marinho aquecido muito magnífico conjunto turístico-desportivo a valorizar extraordinariamente a nossa terra, que tanto sente a sua falta, e que permitirá a prática do verdadeiro turismo, promovendo também, pelo Desportivo, em conjunto com o município, a criação de um complexo turístico que servirá a turismo local.

No Pavilhão-Bar foi oferecido a Sua Ex.ª, demais Entidades presen-

tes, um aperitivo, durante o qual, em nome do Clube Desportivo da Póvoa, usou da palavra o Ex.º Sr. Coronel José de Almeida Teneiro, presidente da Assembleia Geral do Clube, que saudou calorosamente o Ilustre Visitante, agradecendo as altas referências prestadas por Sua Ex.ª no deferente discurso proferido pelo Desportivo, com vista à concretização do seu sonho e anseio de ter em sua terra, um verdadeiro parque de lazer, e terminou oferecendo-lhe uma lembrança como penhor de gratidão do mesmo Clube.

O Ex.º Sr. Almirante Henrique Teneiro agradeceu, sensibilizado, lances prontos de amizade e carinho recebidos, declarando estar sempre pronto a trabalhar e a cooperar, como proveito que se honra de ser, por todas as instituições locais, clubes, o Desportivo pela grande obra efectuada e prometeu deslocar-se novamente quando se receber o primeiro lançamento das obras projectadas, para o que oferece a sua incondicional ajuda e colaboração.

Terminou, assim, uma boa jornada de boa Póvoa, com a amável recepção magnífica da mesma entidade que, pelo Sr. Almirante Henrique Teneiro dedica ao Clube Desportivo da Póvoa e a nossa terra.

LIBERDADE RELIGIOSA

— por SÉLTMO REQUEENO

Há acontecimentos na vida familiar e social que, pela respectiva amplitude, salientam as barreiras do que era especificamente a religião, e que chamam a atenção do mundo estando entre si e longe de si.

Nascendo como «acto pertencente à vida interna da Igreja», sempre fiel a um superior ideal — a importância do tema. E este interesse tem aumentando tanto em cada dia que os nossos Prelados, em Voz Pastoral do dia 6 de Agosto deste ano, afirmaram que «jamais um Concílio teve tal repercussão em meios não católicos, o Concílio Vaticano II, que deveria ser apenas um facto interno da

Igreja, em certo modo passou a ser um facto de todo o mundo, por ter sido o primeiro Concílio ecuménico que, por vezes, se incendia em paixão». E ao principiar esta última sessão o Santo Padre afirmou que dela dependem os próximos anos da Igreja no mundo, e os conselhos religiosos dela sobre a vida dos povos.

Não virá, portanto, fora de propósito chamar a atenção para alguns pontos ali debatidos.

«Os jornais destes últimos dias têm falado insistentemente do esmagamento da liberdade religiosa e essa insistência deve-se não só à ausência que os Padres Conciliares

(continua na página 4)

agradecimentos

Como representante da família de Vasques Calafate, cumprio a dor de dever de reafirmar a nossa grande emoção vivida no domingo passado na cerimónia da inauguração da sua estátua e apresentar publicamente veementes sentimentos de gratidão a todos quantos participaram da iniciativa, por acções e simplesmente apoio moral, no decorrer da longa e esforçada campanha.

É importante que tenha podido dar-se o encontro de três factores de considerável potencial para aconterecer um triunfo plástico de criar uma estátua que agora se ergue firme ao mar, consagrando-nos de força telérica dos seus entusiasmos, da personalidade do homenageado, renhuiu-se a singular estirpe do pescador poveiro; esse instante foi presenciado no bronze pelo talentoso realizador do arquitecto Rui Calafate.

É agora uma síntese plástica, animada da vitalidade imortal do espírito das formas a enriquecer o mundo do quotidiano da Póvoa e, ao mesmo tempo, exaltar a gratidão e a grandeza da alma poveira, transformada nos perfis, no lato, ma fatuosa e luta contra a violência do tempo. Para além do reflexo local dos seus efeitos, este testemunho do culto dos pescadores pelos valores espirituais, este movimento espontâneo de gratidão por um homem que morreu na modesta realidade, mas sempre viveu, que em mais nada o poder servir, movimento genado por mero impulso do coração agraciado, efeito da consciência de agir — hoje quase extinta, quando quem menos vale é sabido que menos é capaz de admirar — um

tão sobre gesto confere-lhe credenciais de reduto do mérito.

E assim a sempre e a fibra da gente poveira na Póvoa.

Por isso o Sr. Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Armas de Oliveira, a ocorrer quando parecia afundar-se com o naufrágio do seu porto de pesca, S. Ex.º há-de ter a recompensa de ver coroado do mais rotundo êxito a sua fundamente decisão de governante é certo mas, sem dúvida, robustecida por sentimentos altruístas.

Por isso, o Sr. Almirante Henrique Teneiro, com a antecipada e generosa presença de honra, trouxe à honra da sua presença, trouxe a certeza espectacular da sua presença da sua família, dos pescadores da Póvoa de Varzim, adaptados às excelentes condições respondidas às exigências modernas dignificadas da fundadora da diáspora que aqui na Póvoa nasceu. Por desavonecedora atempado do muito illustre Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores da Póvoa de Varzim, reperto o nome de Vasques Calafate.

Além por isso, Sr. Capitão do Porto de Póvoa de Varzim, Comandante Reis Madeira, foi desde a primeira instância do seu esforço permanente e metódico de dirigir as forças empenhadas.

«E creio no culto da solidariedade, multiplicar os talentos orgânicos e de esforço evolutivo que oportunidades de exercício devem ser oferecidas». Nestas condições, o combate aguçou o engenho dos adversários, multiplicou os talentos orgânicos e de esforço permanente e metódico de dirigir as forças empenhadas.

«E creio no culto da solidariedade, multiplicar os talentos orgânicos e de esforço evolutivo que oportunidades de exercício devem ser oferecidas». Nestas condições, o combate aguçou o engenho dos adversários, multiplicou os talentos orgânicos e de esforço permanente e metódico de dirigir as forças empenhadas.

Luis Calafate

(continua na 4.ª página)

Homenagem ao Pescador das Páguas Calafate

(continuada da pág. 1)

ro Pontes, logo após o seu acto de desceramento, que a seguir vai ter lugar.

Fala o Pescador Joaquim Ribeiro Pontes

Assim começou por afirmar: «Quem foi Vasques Calafate? Um grande poveiro, no verdadeiro sentido da palavra, que nasceu e viveu entre a classe piscatória, olhando o mar, nas suas fadas de bondade e nos momentos em que este se enfurecia, lançando ondas após ondas ríspidas, para a praia, tornando impossível aos que se encontravam na faina da pesca o transportar da barra da nossa, então pequenina, enseada».

E continuou: «O homem que nas noites e dias de inverno, despartido no seu leito pela sintonia das tempestades, pelo som cansativo das vagas alterosas a descreparem-se contra a penedia, criou no seu espírito a ideia invencível de lutar em prol duma vida mais segura para os pescadores, dum meio mais eficaz que lhes facilitasse o regresso ao alto da família quando nos momentos de maior perigo, diminuindo assim a vivez e a orlandade para aqueles que lhes são queridos.

Quem é o que não conhece Vasques Calafate? Digo conhece, porque Vasques Calafate não morreu. Vasques Calafate imortalizou-se pelas suas obras de bem fazer pelo valor dos seus escritos, pelo dom de oratória e pelo fulgor das suas palavras sempre revestidas de sinceridade e profundo critério.

Para todos tinha palavras de carinho, despidio de validade, sentiu-se bem entre os pescadores e passava tempos infinitos conversando com eles, animando-os e incentivando-os no espírito de esperança duma vida assegurada.

Por estas razões, a memória de Vasques Calafate jamais se apagará no meio da classe piscatória que, num espírito de gratidão conserva religiosamente o seu nome à sua imagem, tornando-a assim verdadeiramente imortal».

E a finalizar: «Foi Vasques Calafate que sentindo e compreendendo os anseios da classe, que perscrutando as lágrimas de dor das gentes feridas pelo mar, que ouvindo os gritos das crianças chorando a perda dos pais, e que vendo a necessidade de amparar o pescador, quando da velhice, que, crescendo, fez soar o clarim do alerta e conseguiu de todo o Norte do País dádidos de materiais de grande valor para a construção da primeira Casa dos Pescadores, cujo fim e patrocinio conheci bem. Exat sobriamente».

Um vibrante discurso do Rev. D. Padre João Marques

Num improviso brilhante e eloquente, o nosso ceterário Rev. D. Padre João Marques disse, com sentida emoção, referindo-se a Vasques Calafate:

«Olhando o mar, sentido na sua carne o sofrimento dos simples e dos humildes, ele concebeu um grande sonho. O poeta disse: «O homem sonha, Deus ajuda e a obra nasce». Ele sonhou, Deus estava a seu lado e a obra nasceu, desenvolveu-se através de um triplice plano. Aqui, na costa, a invernia traxa a morte, o desamparo e a solidão. E seus olhos contemplaram os vultos de pescadores que andavam mendigando o sustento dos seus quando o mar estava como «cão» e nada dele havia a esperar. Via ainda os cortios infelizes de homens que eram heróis, mas eram miseráveis, naquela hora, percorrendo as aldeias dos arredores da nossa terra, batendo às portas e dizendo: «Dai-nos uma esmola, pelo amor de Deus». «O seu primeiro plano era não deixar no desamparo estes pescadores por que seria uma injustiça, tanto mais clamorosa quanto mais indigna. E a sua casa dos poveiros, a sua Casa dos Pescadores, na Póvoa, tomou corpo.

A terminar, o orador aludiu depois ao porto de pesca, velho sonho do homenageado, que Deus não quer que ele viesse transformado em realidade. Mas, disse, «o morris as causas pelas quais ninguém morre; ele, afinal, cansou-se e morreu pela sua causa e ela venceu».

Uma salva de palmas, ecoou prolongada após os últimos cumprimentos do homenageado, do sr. P. E. João Marques, que traduziu de modo inequívoco o sentir da alma poveiro, em eloquente oração, que fez adular muitos dos presentes a tão significativo acto de pública consagração a um poveiro ilustre.

Palavras do Sr. Presidente da edilidade poveira

O sr. Tenente-Coronel Lauro Barros Lima fez, depois uma análise à obra de Vasques Calafate, como professor, jornalista, escritor e conferenciante, pondo em relevo a sua obra a favor dos pescadores e da sua terra que tanto quiz.

Depois de agradecer ao Almirante Henrique Tenreiro, cidadão honorário da Póvoa, os altos serviços que tem prestado à causa dos pescadores e a esta Terra, manifestou-lhe a sua viva simpatia e reconhecimento por não faltar a este acto.

Agradecimento do Sr. Tenente-Coronel Luis Calafate

Num magnífico improviso e em nome da família do Sr. Tenente-Coronel Luis Cesariny Calafate agradeceu a iniciativa dos pescadores da sua terra, dizendo-lhes, com sentida emoção: «A estatura é vossa: foi paga com o vosso dinheiro e fica a estar nos vindouros que vós cultivais as virtudes tradicionais da nossa terra».

O brilhante discurso do Sr. Almirante Henrique Tenreiro, e as suas palavras de fé no futuro da nossa terra:

«Não podia o Almirante Henrique Tenreiro deixar de estar aqui, neste momento, acompanhando os pescadores na realização da iniciativa que tiveram de construir a estatura nesta Póvoa, nesta terra que não querda. O Almirante Tenreiro há trinta anos que também é pescador, porque também trabalha pelos pescadores, pelo desenvolvimento da pesca, para que os pescadores tenham trabalho, para que os pescadores tenham pão».

E, prosseguindo, disse: «Conheci Vasques Calafate, conheci o seu fino trato, conheci a sua inteligência e conheci o carinho com que me tratava — era eu então primeiro-tenente. Tive especial carinho por esta terra da Póvoa logo de principio e tenho quase a certeza de ter encontrado em Vasques Calafate um homem que se assemelhava a todos os homens do Estado Novo, que trabalhavam e trabalhavam exclusivamente para bem de Portugal, para levantar o progresso da nossa terra, para firmar a realidade nacional, para sermos respeitados, como somos, por todos, mesmo que alguém seja contra nós. E, portanto, criámos aqui e continuámos aqui, a primeira Casa dos Pescadores. E daqui partiram todas as outras Casas dos Pescadores de Portugal, obra que não é minha, obra que é de todos nós, obra que é dos portugueses: obra que é dos pescadores. E, assim, dentro desta Póvoa, nasceu uma inmensa obra de valorização nacional, uma inmensa obra de riqueza do nosso patriótismo.

«Vasques Calafate estava sempre presente em todas as realizações da Póvoa, estava sempre necessitando que mais coisas que a Póvoa necessitasse se fizessem. E foi ele que conseguiu, logo no principio do Governo de Salazar, que comesçassem as obras do porto de Póvoa».

Terminou, afirmando que tanto o sr. almirante Américo Tomás

como o sr. Ministro das Obras Publicas puseram todo o seu interesse, todo o seu carinho e toda a sua acção para que esta obra fosse realizada no mais curto espaço de tempo.

As últimas palavras do sr. Almirante Tenreiro foram sublinhadas com demorados aplausos.

O que vai ser o Centro Social «Dr. Vasques Calafate» da Casa dos Pescadores Poveiros

Disse-o pessoalmente o Sr. Almirante Henrique Tenreiro, ao apresentar o anteprojeto do novo Centro Social a edificar, nos terrenos do antigo local de Escola de Queiros, situados em local privilegiado, frente à rua Almirante Reis e Estrada Nacional n.º 15. A sua construção deverá ter inicio nos comços do próximo ano de 1960, e estará concluída precisamente na mesma altura em que se verifique a conclusão das obras do Porto de Pesca.

Os novos Serviços Sociais compreenderão uma maternidade, um infantiário, gabinetes, médicos, escola de pesca, casas de trabalho, um asilo para pescadores inválidos — a instalar nas actuais instalações da Casa dos Pescadores, depois de adaptadas — e os gabinetes de direcção e demais dependências, estando o seu custo calculado em 6,800 contos.

Nota final — Um justo reparo

Notou-se na manhã de domingo, na enseada poveira a ausência de muitas melhores que tinham por obrigação e dever estar presentes, associando-se assim ao júbilo de uma classe, pela qual o homenageado d'esse dia tanto batalhou.

E' uma atitude pouco louvável, da parte dos responsáveis, a falta da comparecência a um acto público de transcendente significado.

O Dr. Vasques Calafate, como pioneiro da construção do nosso Porto de Pesca, não serviu apenas a nossa terra por bairroismo ou amor ao torrão natal.

Serviu igualmente a Nação, todo o norte do país, e o seu «interlúdio» económico, pois as obras portuárias, à escala de grandezza, que vão ser projectadas na sua 2.ª fase, (obras interiores) destinam-se a servir de empório económico, e marítimo a todo o norte de Portugal. E' pois uma obra à escala nacional.

As atitudes pouco elegantes e menos dignas de alguns, só servirão para os desmanchar a opinião pública, que os julgará, votando-os ao mais nefando desprezo.

Proença Fernandes
MÉDICO
Consultas a partir das 17 horas
Praça Alegre, n.º 6

EMPREGADO
Com prática de banho preta a
Livraria Minerva



de fama mundial em qualidade, e de todos os produtos AEG tais como:

Frigoríficos, Fogões, Máquinas de lavar, etc., etc.

Rua Cidade do Porto, 6
PÓVOA DE VARZIM

POR MOTIVO DE OBRAS PARA DESOCUPAR, A
SAPATARIA SOARES
(Entre o Museu e a Igreja Matriz)
Põe à disposição dos seus clientes e público em geral, todo o calçado em existência, para ser vendido com grandes reduções de preços.
Telefone, 62830

LAR MODERNO
TUDO PARA O CONFORTO DO SEU LAR
Rádios, televisores, giro-discos, gravadores, aspiradores, encenedores, frigoríficos, fogões eléctricos e a gaz, aquecedores, esquentadores, grelhadores, máquinas de cozer e os café, secadores de cabelo, máquinas de barbear, batedores, misturadores, máquinas de lavar e todos os modernos e mais variados utensílios úteis ao lar.
AS MELHORES MARCAS AS MELHORES PREÇOS
Assistência Técnica Permanente
RUA 5 DE OUTUBRO, 12 — PÓVOA DE VARZIM

CASA CONFIANÇA
FUNERAIS ANJOS ARMAÇÕES
VILVA COSTA JÚNIOR
R. DO VISCONDE, 8-TELFE, 62197
PÓVOA DE VARZIM

Carlos Miranda Flores
ELECTROTÉCNICO
Joocar
Rua da Boavista, 1 — PÓVOA DE VARZIM
Montagens de instalações eléctricas, bobinagem, refrigeração, ar condicionado, andáncios luminosos, metalúrgica, etc.

FERRAGENS E DROGAS
Manuel Gomes de Amorim & Filhos, L.da
Rua Gomes de Amorim, 19 — Telef. 62073
PÓVOA DE VARZIM
Completo sortido de FERRAGENS • METAIS • TINTAS • DROGAS • VIDROS • ETC.
Materiais para construção
REPRESENTANTES DAS TINTAS SITAL

Agência oficial neste vila
para venda dos rádios Televisores, Discos e Gira-discos marca
TELESIMKEN
de fama mundial em qualidade, e de todos os produtos AEG tais como:
Frigoríficos, Fogões, Máquinas de lavar, etc., etc.
Rua Cidade do Porto, 6
PÓVOA DE VARZIM